

Resenha

Luzia Aparecida Ferreira-Lia*

BARBALHO, Alexandre. *Textos Nômades: política, cultura e mídia*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008

O livro *Textos nômades: política, cultura e mídias* é o resultado das reflexões efetuadas por Barbalho entre os anos de 2000 e 2006. Textos cuidadosamente escolhidos: Por um Conceito de Política Cultural, Política e Economia da Cultura, Do Real ao Surreal, Estado Autoritário Brasileiro e Cultura Nacional, Estado, Mídia e Identidade, Políticas de Cultura, Políticas de identidade, Cidadania, Minorias e Mídia: Ou Algumas Questões que as Minorias Propõem ao Liberalismo, O Jogo das Diferenças e Idéias sobre uma Política Cultural para o Século XXI, demonstram que o pensamento do autor caminhou sim; e das veredas deste seu nomadismo temos como frutos novas idéias com as quais não só nos alimentamos mas que também temos a possibilidade de embasar saberes que sustentarão outros pensares para a política, cultura e mídia. São textos policulturamidiaticamente pensados. Embora já tenham sido publicados separadamente, foi a junção dos mesmos que acabou criando o que esta tão bem apontado no prefácio de Durval Muniz a de Albuquerque Júnior intitulado de "As Energias da Embriaguez". Entendo assim que após a leitura do livro o que nos fica é a lucidez, melhor dizendo; temos a certeza de que nos apossamos das chaves que o autor transfere para abrimos as enormes portas que dão acesso aos meandros da cultura. Isto porque, escondida em pequenos cômodos, muitas vezes a cultura se encontra inacessível até mesmo aos pesquisadores da temática.

O livro dividido em nove capítulos perfaz um total de 130 páginas. Trata-se de texto límpido e envolvente que, a cada momento de sua leitura, nos faz pensar: que seria isto exatamente o que eu gostaria de falar. Do primeiro ao

Artigo

Recebido: 04/11/2009

Aprovado: 01/12/2009

oitavo o autor efetuou subdivisões nos textos, isto além de facilitar a leitura tornou suas reflexões didáticas. No capítulo nono, propositadamente, ele abre um espaço para nossa própria reflexão sobre a temática, ao deixar algumas idéias para ser pensada sobre qual a política cultural seria a ideal para o século XXI.

O tema recorrente política, cultura e mídia é apresentado de forma decodificada pelo estudioso Barbalho, que cumpre assim a função da prática universitária de tornar os saberes acessíveis a um maior número de pessoas.

O autor parte das primeiras tentativas de esboçar conceitos de política cultural no pós-guerra, demonstrando que a temática é um debate contemporâneo, onde existem desconstruções-construções ladeadas, ora pela política, ora pela indústria cultural, confundindo muitas vezes o público, o privado e a cultura.

A política e economia da cultura é tratada no capítulo mais denso do livro no qual o autor elabora um diálogo a partir de suas leituras de Jameson, Debord, Baudrillard, somadas a dos teóricos da Escola de Frankfurt, Adorno e Horkeheimer; R?diger, Morin, Roncagliolo; da Escola Francesa, mais especificamente de Bolaños, de Zallo e de Alan Hercovici. Neste capítulo, ao tratar da temática cultural e de suas implicações de modo coerente e aprofundado, principalmente no que diz respeito a questões fundamentais para que se tenha o entendimento requerido pelos estudiosos da área.

Isto permite perceber que Barbalho possui o domínio da questão cultural devido a facilidade com a qual transita entre os vários teóricos. É também nele que generosamente o autor permite ao leitor apossar-se da temática cultural, ao beber na fonte de seus conhecimentos.

No restante do livro o autor, após um preâmbulo onde trata especificamente do Partido Comunista Brasileiro, insere o leitor no cenário da política e cultura brasileira. Isto torna possível o entendimento das contradições deste período conturbado no qual Getúlio Vargas é presidente. Prosseguindo em suas reflexões vai tecendo um discurso bastante lógico e de fácil entendimento sem, contudo, deixar o seu pensar mais ampliado em questões, por exemplo, sobre a identidade, tema abordado com extrema clareza pelos diálogos que no suscitam.

Assim, *Textos Nômades: política, cultura e mídia* da Coleção Banco do Nordeste do Brasil é um livro que deve estar presente em todas as bibliotecas das escolas brasileiras, por se útil aos estudantes desde o primeiro ano do segundo grau até últimos anos dos cursos de pós-graduação das universidades. Isto se deve ao cuidado do autor em escrever, de maneira

simples, assuntos tão complexos e, desta forma, acaba entregando ao leitor um texto palatável, que se constitui em um instrumento facilitador ao permitir acesso a informações primordiais para amplas camadas sociais, promovendo seu desenvolvimentos intelectual.

Alexandre de Almeida Barbalho é formado pela Universidade Estadual do Ceará onde cursou licenciatura em História no início da década de 1990. Posteriormente, em 1993, nesta mesma Universidade, fez bacharelado em Ciências Sociais e seu mestrado em Sociologia, concluídos em 1997. Seu doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas foi realizado na Universidade Federal da Bahia e concluído em 2004. Atualmente, além de ser ocupar a função de professor em Comunicação, também é professor adjunto do curso de História e dos Programas de Pós-Graduações em Políticas Públicas e Sociedade na Universidade Federal do Ceará, onde também realiza doutorado em Sociologia.

Suas experiências são nas áreas de Comunicação e Estudos Culturais, com ênfase em Políticas de Comunicação e Cultura, trabalhando com os seguintes temas: política cultural, cultura, estado, mídia, minorias, contracultura e cultura brasileira. É autor de vários livros: *Relações entre Estado e cultura no Brasil*, editado pela Universidade de Ijuí em 1998; *Cultura e imprensa alternativa* (UECE, 2000); *Lívio Xavier. Cultura e política* (A Casa, 2003), *A modernização da cultura* (UFC, 2005). É organizador de *Brasil, brasis: Identidades, cultura e mídia* (Fund. Demócrito Rocha, 2008) e co-organizador de: *Letras ao sol. Antologia comentada da literatura cearense* (com Oswald Barroso - Fund. Demócrito Rocha, 1998), *Comunicação e cultura das minorias* (com Raquel Paiva - Paulus, 2005) e *Políticas Culturais no Brasil* (com Albino Rubim - UFBA, 2007).